LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – APRENDIZADO OU MEMORIZAÇÃO MECÂNICA DE CONTEÚDO?

Aline Cezar Schwab (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Rosana Apolonia Harmuch (Orientadora), e-mail: rosanaharmuch@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes. Letras/Teoria literária.

Palavras-chave: Literatura, Metodologia, Ensino.

Resumo

A presente pesquisa objetivou analisar o modo como é proposto o ensino de Literatura no terceiro ano do Ensino Médio em dois materiais didáticos, um de escola de ensino particular e um de escola de ensino público, da cidade de Ponta Grossa – PR, no ano de 2016. A análise dos materiais foi efetuada levando-se em consideração o que é proposto pelos documentos oficiais e estudiosos da área. Buscou-se concluir se os materiais didáticos em análise norteiam o ensino de Literatura de modo a incentivar o contato dos estudantes com as obras literárias e proporcionar as condições para que compreendam a relevância dos textos literários e busquem sua fruição, ou se o ensino é proposto de modo a induzir os alunos a um processo de memorização mecânica de conteúdo visando apenas aprovação em concursos vestibulares, em detrimento do aprendizado real. O trabalho foi fundamentado teoricamente pelos documentos oficiais que respaldam o ensino de Literatura no Ensino Médio no Brasil e por estudiosos que teorizam sobre o ensino de Literatura e a formação do leitor literário, tais como: Harold Bloom, Antonio Candido, Marisa Lajolo, dentre outros.

Introdução

Partindo do princípio de que a compreensão real de determinada obra literária se faz mediante o contato com a mesma na íntegra e um entendimento prévio do contexto sócio-histórico e cultural no qual está inserida, infere-se a necessidade do contato dos estudantes com a produção literária como um todo, ou seja, da leitura do texto em si, não de simulacros; e de um conhecimento, ainda que mínimo, dos acontecimentos expressivos do período em que a mesma foi criada.

Tomando como base o que se observa atualmente no ensino de Literatura no terceiro ano do Ensino Médio, há uma tendência cada vez maior em compelir o estudante a uma memorização mecânica de conteúdos com vistas à aprovação no vestibular, em detrimento da leitura integral de textos literários e sua fruição.

Sendo assim, a presente pesquisa buscou analisar de que modo é proposto o ensino de Literatura no terceiro ano do ensino médio, em duas esferas distintas: escola pública e escola particular do município de Ponta Grossa – PR, no ano de 2016, relacionando esta realidade com as indicações de teóricos da área para um ensino eficaz da Literatura enquanto disciplina escolar, bem como as orientações dos documentos oficiais em relação à condução e aos objetivos do ensino desta disciplina, especialmente no que tange à etapa final do ensino médio.

Materiais e Métodos

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica.
Em um primeiro momento foram realizadas leituras que serviram de embasamento teórico para nortear a realização das análises, quais sejam: propostas de teóricos para o ensino da literatura e documentos oficiais que especificam os objetivos do ensino de literatura na etapa final do ensino médio.
Concluídas as leituras preliminares, partimos para o contato com os materiais didáticos. Nosso objetivo foi observar se a metodologia de ensino proposta nos materiais didáticos proporciona o contato direto dos estudantes com textos literários, fornecendo as condições para que os mesmos sejam fruídos e compreendidos, tanto em seus significados mais profundos quanto em sua relevância para a história da literatura, ou se o objetivo primordial dos materiais é a aprovação no vestibular em detrimento da contribuição real que as obras literárias oferecem.
A pesquisa se propôs ainda a efetivar um contato com as propostas de ensino de literatura em esferas nas quais o acadêmico de Letras será inserido como profissional da área de educação, contribuindo com sua formação enquanto educador pesquisador e reflexivo quando da seleção de suas práticas pedagógicas.

Resultados e Discussão

O contato com os dois materiais didáticos nos proporcionou a percepção de uma diferença gritante no que toca ao conceito de literatura adotado por cada um, depreendida do modo como a literatura é apresentada aos estudantes.
O material didático utilizado pela escola de ensino particular apresenta uma concepção predominantemente estruturalista e classificatória. Segmenta a história da literatura em escolas literárias das quais se apresentam as principais características, nomes de obras literárias e escritores de expressão. As informações são condensadas em tabelas que facilitam a apreensão mnemônica.
Os textos são diretos, descritivos e desinteressantes e a identidade visual do material não é atrativa. Os fragmentos de textos literários são apresentados de forma descontextualizada, apenas servindo ao objetivo da realização de exercícios, extraídos quase na íntegra de concursos vestibulares. O material não sugere e não incita a leitura de obras literárias, e não promove um trabalho de fruição.
Portanto, a análise do material didático utilizado pela escola de ensino particular nos revelou que o material não segue as indicações dos teóricos da área para um ensino significativo da literatura nem as orientações dos documentos oficiais em relação à condução e aos objetivos do ensino de literatura enquanto disciplina escolarizada.
Na sequência, procedemos com a análise do material didático utilizado pela escola de ensino público, que apresenta uma concepção de literatura mais abrangente, atual e mais alinhada com o que indicam os teóricos e os documentos oficiais.
O material promove no início de cada unidade uma contextualização por meio de fatos históricos, culturais e sociais de relevância de determinado período, buscando fornecer ao estudante um panorama que lhe permita a compreensão das necessidades de expressão que moviam a produção literária da qual se vai tratar.
Os textos são bem construídos, claros, informativos e interessantes e o material é visualmente atrativo. Diversos textos literários são reproduzidos na íntegra, de forma contextualizada e servindo ao propósito da centralidade da obra literária.

Portanto, o material didático utilizado pela escola de ensino público está mais próximo das indicações dos teóricos da área e das orientações dos documentos oficiais em relação ao ensino eficaz e significativo da Literatura enquanto disciplina.

Conclusões

A análise do material didático da escola particular comprovou que o objetivo da disciplina neste material é a aprovação dos estudantes no vestibular, por meio de processos que induzem à memorização mecânica de conteúdo em detrimento do aprendizado significativo da literatura e fruição estética dos textos literários.
Por outro lado, o material didático da escola pública busca promover o contato do estudante com o texto literário, por meio da organização do material, dos exercícios propostos e da reprodução de fragmentos expressivos de textos literários.
Julgamos conveniente ressaltar que a presente pesquisa se deu de forma exclusivamente bibliográfica. Na falta da vivência presencial foi possível analisar apenas como a disciplina é proposta nos materiais e não sua aplicação prática, que pode se constituir em elemento modificador das conclusões aqui apresentadas.

Agradecimentos

Agradeço à professora Rosana Harmuch, por aceitar enfrentar comigo o desafio proposto na pesquisa;
À Universidade Estadual de Ponta Grossa, pelos conhecimentos e desafios com que me encanta e intriga a cada dia;
À Fundação Araucária, pela concessão da bolsa auxílio durante o período de execução da pesquisa.

Referências

- ALVES, Roberta Hernandes; MARTIN, Vima Lia. **Língua Portuguesa.** Curitiba – PR: Editora Positivo, 2014.
- BERARDINELLI, Alfonso. **Não incentivem o romance e outros ensaios.** Tradução de Francisco Degani, Patricia de Cia e Doris N. Cavallari. São Paulo: Nova Alexandria, 2007.
- BLOOM, Harold. **Como e por que ler.** Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro – RJ: Objetiva, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: Julho/2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte I – Bases Legais**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: Julho/2016.

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: Julho/2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) – Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: Julho/2016.
- CABRAL, Ana Beatriz. **O texto, o contexto e o pretexto: ensino de literatura.** 2008, 244 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das letras, 1993.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** In: *Ciência e Cultura.* São Paulo. USP, 1972.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura.** In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CULLER, Jonathan. **Teoria Literária – Uma Introdução.** Tradução de Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo – SP: Beca, 1999.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Schwarcz, 1997.
- FRANCHETTI, Paulo. **Ensinar literatura para quê?.** Teresina: revista dEsEnrEdoS, ano I, n. 03 – Teresina – Piauí – novembro/dezembro, 2009.
- FREDERICO, Enid Yatsuda; OSAKABE, Haquira. **Literatura.** 2004, p. 60-82. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/03Literatura.pdf. Acesso em Maio/2017.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, Marisa. **O vestibular e o ensino de literatura.** Disponível em: http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/vestibular. Acesso em Março/2017.
- LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Literatura, leitura e ensino: o Enem e os impactos das leituras obrigatórias dos exames vestibulares para a formação de leitores. **Contexto – revista do programa de pós-graduação em Letras.** Vitória, n. 27, p. 147-171, 2015/1.
- LUFT, Gabriela Fernanda Cé. **Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).** 2014, 302 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2014.
- MEIRIEU, Philippe. **Relatório Meirieu: para a reforma do ensino médio na França.** Tradução de José Adelmo Guimarães. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Série documental – Traduções. Brasília, 1999.
- SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1999.
- TULLIO, Cláudia Maria. **Colégio Sant'Ana.** Ponta Grossa – PR: Gráfica e Editora Ianke e Scheid. [2016].